



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
PEDAGOGIA

Princípios da Educação do Campo

PROFº NAYARA CARMO

CARMO, NAYARA. MAPEANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MINAS GERAIS: UM ESTUDO SOBRE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFMG (2005-2011) DO VALE DO JEQUITINHONHA. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAISBELO HORIZONTE, 2019.



PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo como tríade Campo - Política Pública – Educação, precisa ser pensada, compreendida, construída e praticada dentro de alguns princípios, dentre eles, consideram-se três como essenciais: o protagonismo; a escola de direito; e o projeto de campo e de sociedade. Estes, apesar de distintos, são indissociáveis.

Segundo Diniz-Menezes (2013, p.34), o princípio do protagonismo se dá pelo controle social, pedagógico e político da educação escolar, “mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo”. A autora ainda ressalta que esse protagonismo vai desde o envolvimento na elaboração, execução e avaliação do processo formativo dos sujeitos do campo, até a efetiva presença de seus saberes e práticas, gerados a partir da vida no campo.

A música de Gilvan Santos que diz “*Não vou sair do campo para poder ir para escola, educação do campo é direito e não esmola*” introduz, de forma simples, porém muito precisa, o Escola de Direito como princípio. Desde a I Conferência por Uma Educação Básica do Campo, a garantia dos sujeitos do campo a uma educação de qualidade e, sobretudo, voltada para os interesses da vida no campo foi colocada como discussão principal. Além disso, o texto da conferência (Caderno I da coleção Por Uma Educação do Campo) frisa que “a escolarização não é toda a educação, mas é um direito social fundamental a ser garantido” e que, apesar das incontáveis experiências de educação não formal, é de direito uma educação escolar que atenda todos os níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o Ensino Superior:

Para haver avanços nas políticas educacionais, é necessária a institucionalização da educação como política de Estado, aliada a uma integralidade nos períodos escolares – infantil, básico, profissional e universitário – e ao critério de equidade na distribuição de recursos na urgente luta pela redução das desigualdades de toda a natureza (HADDAD, 2012, p.220).

Na sequência, o projeto de Educação do Campo diz necessariamente sobre um projeto de campo e de sociedade, gestado pela classe trabalhadora do campo, em prol da superação do modelo hegemônico de desenvolvimento e desigualdade imposto pelo capital. Segundo Molina (2012, p.325), o acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para e com os sujeitos do campo faz parte desta luta:

Ela se coloca o desafio de conceber e desenvolver uma formação contra hegemônica, ou seja, de formular e executar um projeto de educação integrado a um projeto político de transformação social liderado pela classe trabalhadora, o que exige a formação integral dos trabalhadores do campo, para promover simultaneamente a transformação do mundo e a autotransformação humana (MOLINA, 2012, p.325).

A educação do campo transcende os muros da escola e institui-se como paradigma, dentro do que Fernandes (2006, p.37) categorizou como Paradigma da Questão Agrária (PCA). Para o autor, existe uma diferença fundamental entre este paradigma e o Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA) que é a perspectiva de superação do capitalismo.

A educação do campo, pensada como algo maior, parte de um projeto de sociedade e propõe-se a construir, tendo a escola como ferramenta, uma transformação social, outra que não a pautada na lógica do capital e do agronegócio. É nesse sentido que, para Caldart et al, há uma disputa de projetos educativos e pedagógicos que se radica no confronto de projetos de sociedade e humanidade, e se especifica nos embates desses projetos no pensar e fazer educação dos camponeses (CALDART et al, 2012, p.16).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARMO, NAYARA. Mapeando a educação do campo em Minas Gerais: um estudo sobre egressos da licenciatura em educação do campo da UFMG (2005-2011) do Vale do Jequitinhonha. **Dissertação De Mestrado**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAISbELO HORIZONTE, 2019.